

# **JESUS CURANDEIRO?**

## **Um fato**

Apareceu na cidade uma nova Igreja. Correu logo a fama de que o Pastor curava todo tipo de doença. Aliás, um cartaz à porta da igreja pergunta: “Você está sofrendo?” e acrescenta “Venha aqui que nós resolvemos todos os seus males!”.

Alguém disse a um freqüentador dessa igreja que enaltecia a capacidade do Pastor de curar todas as doenças: “Mande, então, esse Pastor ficar à porta do hospital e curar todos os doentes que chegam. A prefeitura vai economizar bastante, porque vai poder dispensar todos os médicos!”.

## **Causas e conseqüências**

Por que as pessoas correm atrás de quem promete curas assim? Primeiro, não há dúvida, é a esperança de uma cura fácil, rápida e barata.

Há também o fato da multiplicação de doenças, da fragilidade das pessoas diante dessas doenças, tudo causado em grande parte pelos produtos químicos que entram na produção dos alimentos e também dos remédios.

Vegetais produzidos à base de agrotóxicos, animais criados e engordados à base de ração recheada de produtos químicos, remédios-drogas que curam uma doença e provocam outras três, tudo contribui para termos uma população cada vez mais doente e em busca de curas extraordinárias.

Acontecem também os atropelos do mundo de hoje. A agitação da vida atual traz pequenos e grandes desequilíbrios psicológicos, causa de muitas doenças. A criação de um clima emocional provoca uma hipnose coletiva naqueles que “crêem” e pode superar as causas de suas doenças ou provocar uma sugestão de cura.

Conseqüência é o aproveitamento disso por parte dos expertos e, por outro lado, a dependência e submissão ao Pastor.

## **A Palavra de Deus**

Os Evangelhos não dizem que Jesus fez inúmeras curas? Para muitos ele não disse “a tua fé te curou”?

É impossível saber quantas e quais vezes a influência positiva de Jesus ajudou a curar doentes e sofredores. Uma coisa são os fatos acontecidos, outra, o que contam os Evangelhos. Aliás, um Documento da Pontifícia Comissão Bíblica em 1993 já dizia que não podemos afirmar que o que está nos Evangelhos é exatamente o mesmo que aconteceu. O Papa Bento XVI diz também que procurar na Bíblia o que aconteceu, o que é histórico, é tirar Deus da Bíblia e da nossa história (Verbum Domini 19).

Depois do milagre dos pães no Evangelho segundo João, quando “as multidões” vão à procura de Jesus, ele diz: “Vocês me procuram, não porque viram sinais, mas porque comeram até se fartar”. Procuravam Jesus por interesse, não porque tinham visto nos gestos dele sinais de sua missão.

As curas de cegos que os 4 Evangelhos nos contam significam que Jesus quer que a gente enxergue com os próprios olhos; quando cura leproso (que não podia entrar nas cidades e de quem ninguém podia se aproximar) diz que não quer ninguém excluído; quando cura aleijados diz que não quer ninguém sem ação; surdo mudo, que não quer ninguém sem direito de falar; paralítico, que não quer ninguém paralisado. A

maneira como Jesus cura nos relatos evangélicos simplesmente mostra o que aquilo significa no conjunto daquele Evangelho e a pedagogia de Jesus.

A ressurreição de Lázaro resume tudo. Depois que Jesus grita “Lázaro, vem para fora!”, o Evangelho diz literalmente: “o morto saiu, de mãos e pés atados e com um pano cobrindo-lhe o rosto”. É claro que morto não sai, muito menos nessas circunstâncias. Jesus diz, então, aos que estavam perto dele (nós que nos dizemos seus discípulos): “Desatem-no e deixem-no andar”.

Cabe a nós continuar as curas de Jesus, contribuindo para que possam andar e agir livremente todos os que se acham sem rosto e de mãos e pés atados.

*José Luiz Gonzaga do Prado*